

## EMBARGOED 07.00 BST – TUESDAY 24 JULY 2018

O ano com o maior número de mortes já registrado para defensores da terra e do meio ambiente, sendo o agronegócio o setor mais ligado a assassinatos

*Para entrevistas com ativistas e visitas de campo, entre em contato com Heather (hiqbal@globalwitness.org +447828 505 758). Imagens de alta qualidade e depoimentos em vídeo de X podem ser encontrados em: <https://media.globalwitness.org/?c=2419&k=8399910a51>*

- Os números anuais da Global Witness mostram que pelo menos 207 ativistas da terra e do meio ambiente foram mortos em 2017 em cerca de 22 países, quase 4 por semana, tornando-se o pior ano já registrado.
- O relatório mostra um enorme aumento de assassinatos ligados a produtos para o consumidor. Ataques brutais àqueles que defendem suas terras contra a agricultura destrutiva - como a apropriação de terras para a produção de óleo de palma, usado em itens domésticos como o sabão e o café - estão em alta.
- Esta situação incita criticamente governo e empresas a tomar medidas para acabar com os ataques e apoiar os defensores, com ativistas como Yuri Herrera, Margaret Atwood, Lily Cole, George Monbiot e Ben Fogle falando contra os assassinatos.

A Global Witness revela hoje que pelo menos 207 defensores da terra e do meio ambiente foram mortos no ano passado – líderes indígenas, ativistas comunitários e ambientalistas assassinados tentando proteger suas casas e comunidades da mineração, do agronegócio e de outras indústrias destrutivas.

Sérios limites nos dados disponíveis significam que o total global é provavelmente muito maior. O assassinato é o exemplo mais notório de uma série de táticas usadas para silenciar os defensores, incluindo ameaças de morte, prisões, intimidação, ataques cibernéticos, agressões sexuais e ações judiciais.

O relatório “**A que preço?**” mostra que o agronegócio ultrapassou a mineração como o setor mais associado a esses ataques.

Eles incluem o assassinato de Hernán Bedoya na Colômbia, baleado 14 vezes por um grupo paramilitar por protestar contra o óleo de palma e as plantações de banana em terras roubadas de sua comunidade; um massacre pelo exército de oito aldeões nas Filipinas que se opuseram a uma plantação de café em suas terras; e ataques violentos de fazendeiros brasileiros, usando facões e rifles, deixando 22 membros do povo indígena Gamela gravemente feridos, alguns com as mãos decepadas.

O relatório conecta essa violência com os produtos em nossas prateleiras: a agricultura em larga escala, a mineração, a caça ilegal, a extração de madeira, todos produzindo componentes e ingredientes para produtos de supermercado como o óleo de palma para xampus, a soja para carne bovina e a madeira para móveis.

O relatório também revela que alguns governos e empresas são cúmplices nos assassinatos, e por isso a Global Witness pede uma ação urgente se quisermos que essa tendência seja revertida. Assim como fazem parte do problema, governos e empresas podem fazer parte da solução. Eles devem encarar as principais causas dos ataques, garantindo, por exemplo, que as comunidades possam dizer “não” a projetos como a mineração em suas terras; apoiando e protegendo os defensores em risco e garantindo que a justiça seja feita para aqueles que sofrem com a violência.

**Ben Leather, ativista sênior da Global Witness, disse:**

“Ativistas locais estão sendo assassinados à medida que governos e empresas valorizam o lucro rápido sobre a vida humana. Muitos dos produtos com a origem nesse derramamento de sangue estão nas prateleiras de nossos supermercados. Comunidades corajosas enfrentam funcionários

corruptos, indústrias destrutivas e devastação ambiental, e estão sendo brutalmente silenciadas. Basta.

“Governos, empresas e investidores têm o dever e o poder de apoiar e proteger os defensores em risco e garantir a responsabilização onde quer que os ataques ocorram. Mas o mais importante é que, antes de mais nada, eles possam evitar que essas ameaças surjam, ouvindo as comunidades locais, respeitando seus direitos e assegurando que os negócios sejam conduzidos com responsabilidade.

“Apesar das dificuldades que enfrenta, a comunidade global de defensores da terra e do meio ambiente não está desistindo – está ficando cada vez mais forte. Convidamos os consumidores a se unirem a nós em campanhas junto aos defensores, levando essa luta aos corredores do poder e às diretorias das corporações. Vamos garantir que suas vozes sejam ouvidas. E estaremos alerta para ajudar a garantir que eles, sua terra e o meio ambiente de que todos nós dependemos sejam devidamente protegidos.”

**Outras constatações importantes incluem *[Mais detalhes sobre os estudos de casos do relatório podem ser encontrados no final deste comunicado]*:**

- O Brasil contabilizou o pior ano registrado em todo o mundo, com 57 assassinatos em 2017.
- 48 defensores foram mortos nas Filipinas em 2017 — o maior número já documentado em um país asiático.
- 60% dos assassinatos registrados ocorreram na América Latina. O México e o Peru viram um salto nos assassinatos, de três para 15 e de dois para oito, respectivamente. A Nicarágua foi o pior lugar per capita, com 4 assassinatos.
- Pela primeira vez, o agronegócio foi a indústria mais sangrenta, com pelo menos 46 assassinatos ligados ao setor. Os assassinatos ligados à mineração aumentaram de 33 para 40, e 23 assassinatos foram relacionados à exploração madeireira.
- Enfrentar caçadores ilegais tornou-se ainda mais perigoso, com um recorde de 23 pessoas assassinadas por se posicionarem contra o comércio ilegal de animais selvagens — quase todas guardas florestais na África.
- A Global Witness associou 53 dos assassinatos do ano passado a forças de segurança governamentais, e 90 a atores não estatais, como gangues criminosas.
- Houve uma grande diminuição nos assassinatos de defensores da terra e do meio ambiente em Honduras, embora a repressão à sociedade civil em geral esteja pior do que nunca.
- Nos últimos anos houve um aumento do reconhecimento e das ações tomadas por governos e empresas, mas muito mais precisa ser feito.

A campanha ganhou apoio de vários ativistas ambientais proeminentes, incluindo Yuri Herrera, Margaret Atwood, Lily Cole, George Monbiot, Ben Fogle, Paloma Faith e Martin Freeman. Veja as citações abaixo.

/ENDS

**Notas para editores**

**Informação adicional:**

\*Embora a Global Witness mantenha uma base de dados em tempo real com o The Guardian (incluir link para [www.globalwitness.org/guardian](http://www.globalwitness.org/guardian)), este relatório representa um conjunto consolidado de dados de todos os assassinatos de 2017 que passaram por um processo de verificação adicional, complementado por uma análise aprofundada, estudos de casos e recomendações.

Sérios limites nos dados disponíveis significam que o total global é provavelmente muito maior. Assassinato é o ponto nevrálgico de uma série de táticas usadas para silenciar os defensores, incluindo ameaças de morte, prisões, agressões sexuais, sequestros e intensos ataques judiciais.

Para entrevistas e briefings da equipe da Global Witness em inglês, espanhol e francês, e outras informações, entre em contato com:

Ben Leather +44 (0)7841 337 034 [bleather@globalwitness.org](mailto:bleather@globalwitness.org)

Billy Kyte +44 (0)7703 671 308 [bkyte@globalwitness.org](mailto:bkyte@globalwitness.org)

Heather Iqbal +44 (0)7828505758 [hiqbal@globalwitness.org](mailto:hiqbal@globalwitness.org)